



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



DESNUTRIÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DA PERSPECTIVA DA SAÚDE

Beatriz de Souza ¹, Rafaela Novanta ¹, Omilto de Souza¹, Teresa de Sousa ¹, Ana Luísa Menezes ¹, Ana Júlia Santos¹, Jordana Santos ¹, Juliana Gonçalves ¹, Larissa Lima ¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n1p935-943>

Artigo recebido em 29 de Dezembro e publicado em 29 de Janeiro de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A desnutrição infantil configura-se como um importante desafio de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, devido ao impacto negativo no crescimento físico, no desenvolvimento cognitivo e na imunidade das crianças. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) demonstram que milhões de crianças menores de cinco anos ainda apresentam diferentes formas de desnutrição, associadas a fatores como pobreza, insegurança alimentar, baixa escolaridade dos responsáveis e condições inadequadas de saneamento básico. O objetivo deste estudo foi reunir e discutir as principais evidências científicas disponíveis sobre a desnutrição infantil sob a perspectiva da saúde pública. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores “desnutrição infantil”, “saúde pública”, “nutrição infantil”, “segurança alimentar” e “educação nutricional”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, além de documentos oficiais da OMS, UNICEF e do Ministério da Saúde do Brasil. A seleção priorizou estudos com dados epidemiológicos, análises multidisciplinares e propostas de intervenção, cujas informações foram organizadas em categorias temáticas após leitura crítica. Os achados evidenciam que a desnutrição infantil é um fenômeno multifatorial, determinado por contextos socioeconômicos, ambientais e culturais adversos, o que reforça a necessidade de estratégias intersetoriais. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas integradas, com foco na promoção da segurança alimentar e nutricional e na educação em saúde, é essencial para a redução da desnutrição infantil e para a garantia do pleno desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Desnutrição infantil; Saúde pública; Crescimento infantil; Pobreza Alimentar; Segurança alimentar.

CHILD MALNUTRITION: A LITERATURE REVIEW FROM A HEALTH PERSPECTIVE

ABSTRACT

Child malnutrition represents a major public health challenge, particularly in developing countries, due to its negative impact on physical growth, cognitive development, and immune function in children. Data from the World Health Organization (WHO) and the United Nations Children’s Fund (UNICEF) indicate that millions of children under five years of age still experience different forms of malnutrition, associated with factors such as poverty, food insecurity, low educational level of caregivers, and inadequate sanitation conditions. This study aimed to gather and discuss the main scientific evidence available on child malnutrition from a public health perspective. This is a narrative literature review conducted through searches in the SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar databases, using the descriptors “child malnutrition,” “public health,” “child nutrition,” “food security,” and “nutrition education.” Articles published in the last ten years in Portuguese, English, and Spanish were included, as well as official documents from the WHO, UNICEF, and the Brazilian Ministry of Health. Priority was given to studies presenting epidemiological data, multidisciplinary analyses, and intervention proposals, whose information was organized into thematic categories after critical reading. The findings indicate that child malnutrition is a multifactorial phenomenon determined by adverse socioeconomic, environmental, and cultural contexts, highlighting the need for intersectoral strategies. It is concluded that strengthening integrated public policies focused on promoting food and nutrition security and health education is essential to reduce child malnutrition and ensure full child development.

Keywords: Child malnutrition; Public health; Child growth; Food poverty; Food security.

Instituição afiliada – Universidade de Rio Verde - Campus Luziânia - Goiás - Brasil.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A desnutrição infantil representa um dos mais graves desafios para a saúde pública mundial, afetando milhões de crianças, principalmente em países de baixa e média renda. Ela compromete o desenvolvimento físico, cognitivo e imunológico da criança, aumentando a vulnerabilidade a doenças infecciosas e a mortalidade infantil. A desnutrição é resultado de uma combinação de fatores sociais, econômicos, ambientais e culturais, que envolvem desde a falta de acesso a alimentos nutritivos até práticas inadequadas de alimentação infantil. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a desnutrição continua a ser responsável por cerca de 45% das mortes em crianças menores de cinco anos. Nesse contexto, compreender os determinantes da desnutrição, suas consequências e estratégias eficazes de enfrentamento é essencial para a formulação de políticas públicas e programas de saúde mais efetivos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir e discutir as principais evidências disponíveis sobre a desnutrição infantil sob a perspectiva da saúde. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores: “desnutrição infantil”, “saúde pública”, “nutrição infantil”, “segurança alimentar” e “educação nutricional”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, bem como documentos oficiais de organizações reconhecidas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), UNICEF e Ministério da Saúde do Brasil. A seleção dos materiais priorizou publicações com dados epidemiológicos, propostas de intervenção, e análises multidisciplinares da temática. Após a leitura crítica dos artigos, os dados foram organizados em categorias temáticas.

REVISÃO DE LITERATURA

A desnutrição é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a ingestão inadequada de alimentos que resulta em déficit de peso e de estatura e deficiência de micronutrientes.

Pode ser classificada em desnutrição aguda e crônica. Sua condição aguda está caracterizada pela magreza, com índice de massa corporal para idade (IMC/I) ≤ -2 escore-z está associada à metade das mortes de crianças menores de 5 anos no mundo. A condição crônica é caracterizada pela baixa estatura nutricional associada à pobreza, com índice de estatura para idade (E/I) ≤ -2 escore-z, é a forma mais prevalente de desnutrição e está associada a um aumento de 4,8 vezes na chance de morte por causas evitáveis. (Albuquerque; Ibelli; Sawaya, 2024).

Essa patologia é de origem multifatorial, incluindo fatores biológicos, sociais, econômicos e políticos. Os determinantes mais reconhecidos da desnutrição infantil incluem baixo peso ao nascer, falta de aleitamento materno, desnutrição materna, anemia da mãe e da criança, baixa escolaridade materna, renda familiar insuficiente, falta de saneamento básico, deficiências na realização do pré-natal, maior número de filhos e deficiências no acompanhamento pelos serviços de saúde das crianças que compõem o grupo de risco (KATOCH, 2021).

Conforme a OMS (2000), a desnutrição grave configura-se como uma condição que envolve tanto aspectos médicos quanto sociais, ou seja, os problemas de saúde da criança são, em parte, consequência das condições sociais do ambiente familiar onde ela reside. Assim, a desnutrição representa o estágio final da falta de nutrientes essenciais. (SILVA , 2012) .

Segundo a UNICEF e a OMS a pobreza alimentar infantil grave é provocada por ambientes alimentares pobres, práticas alimentares deficientes, e pela pobreza monetária das famílias. A nível global, uma em cada quatro crianças (27%) vive em situação de pobreza alimentar infantil grave na primeira infância, totalizando 181 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade.

As causas da desnutrição infantil resultam de uma complexa interação entre fatores sociais, econômicos e ambientais. Entre os principais determinantes, destacam-se a pobreza, a baixa escolaridade dos responsáveis, o desemprego e a insuficiência de renda familiar, **que dificultam o acesso a alimentos de qualidade e em quantidade adequada**. A condição socioeconômica desfavorável não apenas limita o acesso a alimentos nutritivos, mas também contribui para a escolha de produtos industrializados, geralmente mais baratos e menos saudáveis do que alimentos frescos e orgânicos. Assim, observa-se que a saúde e o desenvolvimento humano interligam-se e, quando analisados pela situação da extrema pobreza, intensificam os seus efeitos restritivos ao acesso à alimentação saudável.(ALMEIDA, FROZI et al. 2023)

A nutrição é um determinante fundamental da resposta imunológica, e seu **comprometimento está diretamente relacionado ao período, à duração e à intensidade das carências nutricionais**. Nesse contexto, a desnutrição infantil agrava quadros patológicos, especialmente em áreas socialmente desfavorecidas, com

condições ambientais precárias, ausência de saneamento básico ou localizadas em zonas rurais remotas, marcadas por infraestrutura insuficiente. Esses ambientes favorecem a aquisição de infecções, cuja gravidade e duração são potencializadas pelas deficiências nutricionais, comprometendo ainda mais o estado de saúde das crianças. Como consequência, observa-se um aumento significativo das taxas de morbimortalidade infantil. Dessa forma, a deficiência nutricional, aliada às precárias condições de saneamento, intensifica a vulnerabilidade das crianças a infecções recorrentes, o que contribui para a elevada mortalidade nessa população. (FIGUEIRA, 2011)

Práticas inadequadas de alimentação e de cuidados ocasionadas pela falta de conhecimento continuam a comprometer a nutrição de crianças na primeira infância. Crenças equivocadas sobre os tipos e as quantidades de alimentos que podem ser consumidos e digeridos com segurança nessa faixa etária são frequentemente perpetuadas entre gerações e entre membros da comunidade. Esse cenário se agrava em contextos onde há escassez de informações precisas e ausência de orientação qualificada às famílias sobre alimentação infantil. Além disso, em diversos países, persistem normas socioculturais baseadas em desigualdades de gênero limitam o acesso das mulheres à educação e à informação, reduzem suas oportunidades econômicas e restringem sua autonomia para tomar decisões relativas à alimentação dos filhos. Essas barreiras estruturais contribuem significativamente para a manutenção da insegurança alimentar e da má nutrição infantil (UNICEF, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

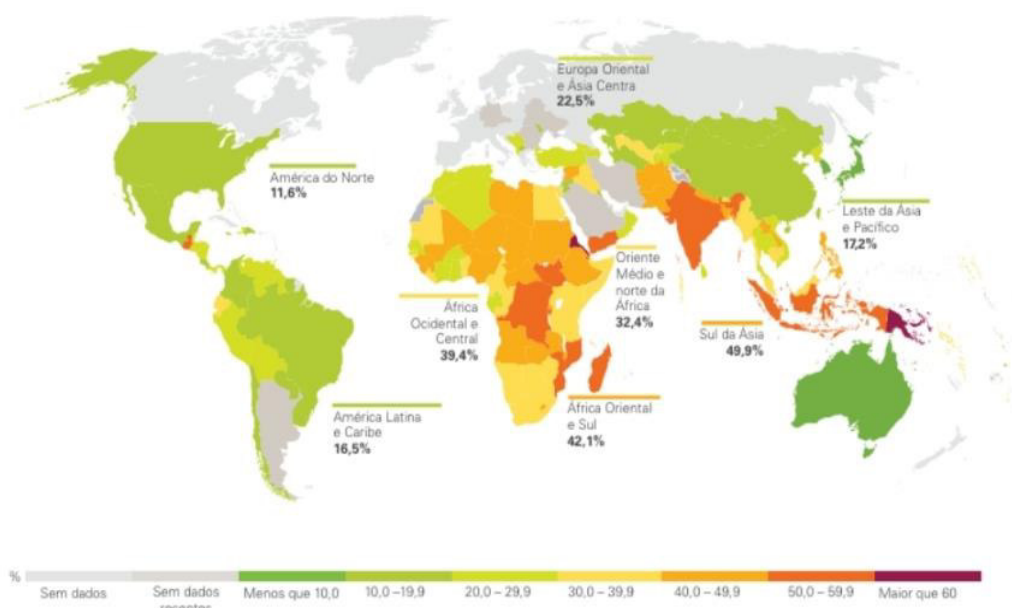


Figura 1- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Mundial da Saúde, Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial. Levels and trends in child malnutrition: key findings of the 2019 edition of the Joint Child Malnutrition Estimates. (Níveis e tendências da desnutrição infantil: principais conclusões da edição de 2019 das Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil.)

Espera-se que a revisão , identifique os principais fatores determinantes da desnutrição infantil, como a pobreza, insegurança alimentar, baixa escolaridade, e infecções recorrentes. A análise da literatura também deverá evidenciar a importância das ações intersetoriais, envolvendo áreas como saúde, educação e assistência social , mostrando a eficácia na prevenção e controle da desnutrição infantil. Por fim, espera-se apontar a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e programas de atenção básica à saúde, com enfoque em ações preventivas.

O presente estudo reforça que a desnutrição infantil permanece como um grave problema de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis, sendo responsável por elevada morbimortalidade em crianças menores de cinco anos. Os dados evidenciam que tanto a desnutrição aguda quanto a crônica estão fortemente associadas a fatores socioeconômicos, ambientais e culturais, corroborando achados de Albuquerque, Ibelli e Sawaya (2024)

A influência da pobreza, do saneamento inadequado e a baixa escolaridade é destacada pelos estudos, reforçando que a desnutrição é resultado de uma complexa interação entre fatores biológicos e sociais.

Os achados deste artigo sugerem que estratégias de combate à desnutrição infantil devem ser multifatoriais, incluindo não apenas a oferta de alimentos, mas também ações voltadas à melhoria das condições socioeconômicas, educação materna e paterna, saneamento básico e acesso aos serviços de saúde. A implementação de protocolos baseados nas recomendações da OMS, como os '10 Passos para o Manejo da Criança com Desnutrição Grave', pode contribuir para a redução das taxas de mortalidade e morbidade associadas à desnutrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desnutrição infantil é um fenômeno complexo, multifatorial e profundamente enraizado nas desigualdades sociais e econômicas. A literatura aponta que estratégias eficazes para combatê-la devem ir além da distribuição de alimentos, incluindo ações educativas, fortalecimento do aleitamento materno, acesso a serviços de saúde de qualidade, e garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias. A atuação

conjunta de profissionais de saúde, educadores, assistentes sociais e formuladores de políticas públicas é essencial para reduzir a prevalência da desnutrição infantil e garantir o pleno desenvolvimento das crianças. Investir na nutrição desde os primeiros anos de vida é um passo fundamental para quebrar o ciclo intergeracional da pobreza e promover a equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Malnutrition. Geneva: WHO; 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/malnutrition>
2. UNICEF. Child Nutrition Report. Nova York: UNICEF; 2023.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: MS; 2021.
4. Black RE, Victora CG, Walker SP, et al. Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. *The Lancet*. 2013;382(9890):427–451.
5. Monteiro CA, Benício MHD, Conde WL, et al. Narrowing socioeconomic inequality in child stunting: the Brazilian experience, 1974–2007. *Bulletin of the World Health Organization*. 2010;
6. Katoch OU. Determinantes da desnutrição entre crianças: uma revisão sistemática. *Nutrição*. Abril de 2022;96:111565. DOI: 10.1016/j.nut.2021.111565. Epub 2021 11 de dezembro. PMID: 35066367.
7. DE ALBUQUERQUE, Maria Paula; IBELLI, Paola Micheloni Elvira; SAWAYA, Ana Lydia. Desnutrição infantil no Brasil: a chaga que nunca curou. *Jornal de Pediatria*, v. 100, supl. 1, p. S74–S81, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2023.09.014>.
8. ALMEIDA, Sandra Oliveira de; FROZI, Daniela Sanches. Direito Humano à Alimentação Adequada: um olhar para a pobreza extrema e a desnutrição infantil a partir da obra de Amartya Sen. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 32, supl. 1, e220923pt, 2023. DOI: 10.1590/S0104-12902023220923pt.
9. FIGUEIRA, Fernando (org.). *Tratado de Pediatria*. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2011. 2 v.



10. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Pobreza alimentar infantil: privação nutricional na primeira infância*. Resumo do relatório sobre a nutrição infantil, 2024. Nova Iorque: UNICEF, 2024.